

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

**MATHEUS REBEL DE SIQUEIRA ACHA GOMES**

**A ESGRIMA CÊNICA ATRAVÉS DOS SÉCULOS**

**NITERÓI  
ABRIL – 2021**

**MATHEUS REBEL DE SIQUEIRA ACHA GOMES**

**A Representação Cênica da Esgrima Através dos Séculos**

Trabalho monográfico apresentado na  
Universidade Federal Fluminense no curso de  
Produção Cultural para a obtenção do título de  
Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>.Dr. Flávia Lages

**NITERÓI**  
**MARÇO – 2020**

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

G633e Gomes, Matheus Rebel de Siqueira Acha  
A esgrima histórica através dos séculos / Matheus Rebel  
de Siqueira Acha Gomes ; Flávia Lages de Castro, orientadora.  
Niterói, 2021.  
37 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção  
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e  
Comunicação Social, Niterói, 2021.

1. Esgrima cênica. 2. Esgrima histórica. 3. Esgrima  
neomedievalista. 4. Produção intelectual. I. Castro, Flávia  
Lages de, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense.  
Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -

## ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo novo dia do mês de Abril de 2021, às dez horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão Nº. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado “**A Esgrima Cênica Através dos Séculos**”, apresentado por **Matheus Rebel de Siqueira Acha Gomes**, matrícula 117033001, sob orientação do(a) Prof(a). Dr<sup>a</sup> Flávia Lages.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dr<sup>a</sup>. Flávia Lages

2º Membro: Dr<sup>a</sup>. Tetê Mattos

3º Membro: Dr. João Batista Porto

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

9.5

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

FLAVIA LAGES DE CASTRO Assinado de forma digital por  
flavialages@id.uff.br:9853 FLAVIA LAGES DE CASTRO  
7830704 flavialages@id.uff.br:98537830704  
Dados: 2021.04.29 11:51:21 -03'00'

Presidente da Banca

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                       | <b>4</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1 - O QUE É ESGRIMA HISTÓRICA?</b>          | <b>5</b>  |
| 1.1 - O contexto histórico                              | 5         |
| 1.2 - O renascimento da arte                            | 6         |
| 1.3 - Medievalismo versus neomedievalismo               | 7         |
| <b>Capítulo 2 - ESGRIMA CÊNICA</b>                      | <b>9</b>  |
| 2.1 - Teatro  | 9         |
| 2.2 - Audiovisual                                       | 12        |
| <b>CAPÍTULO 3 - DUELO: HOLLYWOOD VS ANTIGOS MESTRES</b> | <b>14</b> |
| 3.1 - A pesquisa  | 14        |
| 3.2 - Análise coreográfica                              | 18        |
| 3.2.1- The Adventures of Robin Hood (1938)              | 18        |
| 3.2.2- Robin Hood: Prince of Thieves (1991)             | 19        |
| 3.2.3- Outlaw King (2018)                               | 21        |
| 3.2.4- The King (2019)                                  | 25        |
| 3.3 - Consequências                                     | 31        |
| <b>CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO</b>                           | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                      | <b>35</b> |

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo existiam várias artes marciais na Europa dedicadas ao uso de armas brancas, em especial à espada. Várias dessas artes foram documentadas na forma de tratados e manuais. Alguns deles, precedendo a prensa de Guttenberg, são manuscritos raríssimos, peças de museu. Outros, mais recentes, ainda estão disponíveis para serem comprados por qualquer pessoa em plataformas como a *Amazon*<sup>1</sup>.

No entanto, o que vemos no imaginário social quando falamos sobre o combate medieval parece ser, principalmente, o que vemos nos filmes de grandes bilheterias, especialmente os *Hollywoodianos*. Assim sendo, o objetivo deste estudo é entender se a hipótese desse desencontro entre o imaginário social e a esgrima, nesse caso a esgrima medieval, é compatível com a realidade. Também analisar a diferença entre filmes de grandes bilheterias e orçamentos e as técnicas históricas tentando, dessa forma, estabelecer uma possível conexão entre o imaginário social e tais filmes. Para isso, utilizaremos tratados de esgrima de tradição medieval, dos quais o mais antigo data do século XIII, e o mais tardio de 1572. As perguntas que esse estudo busca responder consistem nas seguintes: por que a esgrima cênica difere tanto da esgrima histórica? Como essa diferença ocorreu? Quem foram os responsáveis? As pessoas saberiam identificar o que é uma esgrima real, de acordo com os tratados, da esgrima *hollywoodiana*?

Com este objetivo, os capítulos foram divididos tais quais foram explicitados no sumário. Primeiro, contextualizando e explicando de onde vem essa noção de uma esgrima real, como era nos tempos medievais. Depois, contextualizando e explicando as raízes da esgrima cênica e como ela chegou onde chegou. Por último, está o capítulo que compara as duas e conclui as linhas de raciocínio.

---

<sup>1</sup> Site de vendas de produtos online

## CAPÍTULO 1 - O QUE É ESGRIMA HISTÓRICA?

### 1.1 - O contexto histórico

Antes de se estabelecer qualquer linha de raciocínio sobre a esgrima, é importante notar que a palavra vem do vocábulo *skirmjan*, do Germânico Antigo, que significava defender ou proteger<sup>2</sup>. Portanto, a esgrima ocupava o lugar, originalmente, que a defesa pessoal ocupa hoje. E nesse estudo trataremos a esgrima nesse sentido, ignorando seu lugar como esporte devido às limitações existentes, das quais o tempo é a mais notável.

Uma vez estabelecido o conceito, podemos falar do primeiro tratado de esgrima de que temos registro: o *I.33*, também chamado de *tratado da torre* ou *tratado de Walpurgis*. Os nomes usados têm suas origens na contemporaneidade, sendo *tratado da torre* pois, atualmente, ele se encontra na torre de Londres. *I.33* pois seu nome catalogado é MS *I.33* - MS provém de *manuscript*, que em tradução livre significa manuscrito em português - e *tratado de Walpurgis* pois há uma freira chamada Walpurgis no tratado.

O *I.33* é datado da primeira metade do século XIV, de origem germânica, e retrata membros de ordens religiosas, como monges e freiras, lutando com espadas e broquéis. Dessa forma, ele ensina ao leitor a arte dessas armas, uma combinação comum da baixa idade média até o século XVI, usada especialmente por plebeus, porém não somente por esses. Essa é uma combinação de armas raramente vista nas telonas, porém é representada em diversas peças do dramaturgo inglês William Shakespeare.

Posteriormente, estão os tratados de Fiore de'i Liberi e Filippo Vadi. Ambos italianos, com tratados publicados no século XV. Fiore lança seu manuscrito por volta de 1410 e Vadi por volta de 1450. Vadi deixa claro em seu tratado que o trabalho do mestre mais velho é uma inspiração. E os quatro manuscritos sobreviventes de Fiore tratam do combate de diversas formas: a pé, a cavalo, de espadas ou desarmado, com adagas, com armaduras, lanças e achas. É um dos sistemas mais diversos de sua época.

Há também a tradição germânica, chamada *Kunst des Fechtens*. Os mestres dessa tradição cujos tratados chegaram até nós são Johannes Liechtenauer,

---

<sup>2</sup> Retirado de <https://origemdapalavra.com.br>, acessado dia 21/11/2020

Johannes Lecküchner, Joachim Meyer, Hans Talhoffer, Paulus Hector Mair e Sigmund Schining ein Ringeck, do qual Liechtenauer é considerado o pai da esgrima alemã, e todos os outros bebem de seus ensinamentos.

Por fim, a última linhagem de esgrima que seguiremos é a bolonhesa, ou a escola de Dardi. Filippo Dardi foi um mestre que criou uma *sala d'arme* em 1442, na Bolonha, que hoje fica na Itália. Dardi, aparentemente, escreveu um tratado que, porém, não chegou a nós nos dias de hoje. No entanto, sua escola permaneceu ensinando após sua morte, até o final do século XVI. E muitos de seus discípulos, diretos ou indiretos, também escreveram tratados. Alguns desses são de conhecimento público. Eles são o tratado de um bolonhês anônimo, o de Antonio Manciolino, o de Achilles Marozzo, o de Angelo Viggiani e o de Giovanni dall'Agocchie.

Esses são os sistemas de esgrima de tradição medieval, escritos por mestres da época que ensinavam diversos nobres e aristocratas e muitas vezes tinham experiência tanto em duelos ou situações civis quanto em situações militares. Pessoas que viajaram pelo mundo aprendendo a arte, algumas com 50 anos de experiência. Pessoas para as quais a diferença entre saber ou não a arte da esgrima podia ser a diferença entre a vida e a morte.

## **1.2 - O renascimento da arte**

Antes mesmo de a esgrima ser reduzida de defesa pessoal à esporte, houveram tentativas de recriar estilos mortos através dos tratados anteriormente mencionados. Alfred Hutton, famoso esgrimista do final do século XIX, e Egerton Castle tentaram, juntos, recriar e espalhar os estilos mais antigos de esgrima. Um deles era o de Achilles Marozzo, mestre italiano do século XVI. Essa foi uma das tentativas de maior sucesso. No entanto, foi com o advento das redes sociais que o restabelecimento da esgrima histórica finalmente obteve sucesso definitivo.

Usando da internet para espalhar cópias dos tratados antigos e formar uma comunidade, a esgrima histórica vem crescendo desde a década de 90. Por meio da internet, através de sites, fóruns ou redes sociais, pessoas interessadas no assunto começaram a se juntar. De pesquisadores a preparadores físicos. Pessoas faziam pesquisas para encontrar os tratados e transcreverem seu conteúdo, uma vez que a escrita utilizada na época não é tão simples de ser lida nos dias de hoje. Depois, uma outra pessoa traduzia o conteúdo, geralmente para o inglês. Aqui temos outra



complicação, pois o conteúdo muitas vezes tinha por volta de 500 anos de idade. Muitas vezes as línguas neles contidas já não são consideradas as mesmas faladas nos dias de hoje. E então, especialistas em artes marciais e biomecânica tentavam interpretar o conteúdo dos tratados, tentando diversas abordagens para atingir algo conciso. Assim começou o movimento de revitalização dessas artes de maior sucesso, e com a criação de redes sociais, do *orkut* ao *facebook*, a prática foi se disseminando.

Hoje a esgrima histórica se tornou um fenômeno global. Conhecida por *HEMA*, sigla para *Historical European Martial Arts*, que em tradução livre significa Artes Marciais Históricas Europeias. Também é conhecida em alguns países, como no Brasil, simplesmente como esgrima histórica. Essa prática envolve milhares de pessoas, além de diversas empresas ao redor do mundo, de forma que hoje a prática das técnicas atingiu o maior nível de proximidade possível com relação a como elas eram praticadas em seus tempos. E aqui enfatizo o possível. Dizer que tudo é exatamente como se praticava é uma afirmação inocente ou mal intencionada, uma vez que existem diversas interpretações de uma mesma técnica entre os praticantes atuais. Todas elas, entretanto, possuem um sentido marcial e são plausíveis de serem aplicadas numa luta. Finalmente, existe uma estética marcial que permeia todas as interpretações razoáveis do ponto de vista marcial, e que indicam fortemente a estética que provavelmente era vigente nas respectivas épocas.

### **1.3 - Medievalismo versus neomedievalismo**

Nesta parte, gostaria de tratar um pouco do medievalismo e neomedievalismo. O intuito é somente de apresentar os conceitos, pois esse trabalho tem esse antagonismo como seu cerne, e dessa forma não posso deixar tais conceitos de lado. E, por mais que o termo medievalismo tenha sido usado já no século XIX e neomedievalismo tenha sido cunhado pelo próprio Umberto Eco, o texto do pesquisador João Batista se encaixa tão bem nessa parte do meu trabalho que seria ideal copiar e colar seu conteúdo aqui. Entretanto, é óbvio que não posso fazê-lo, então tentarei resumir seus principais pontos e adicionar alguns outros conceitos pelos quais esta tese urge.

O medievalismo é um conceito extremamente amplo, porém estranhamente familiar àqueles que nunca antes dele ouviram falar. Ele abrange diversas questões,

como o estudo do período medieval durante períodos pós-medievais. Também remete ao interesse pela época, seja do acadêmico ou do público. E vários outros pormenores que não interessam ao objetivo desta dissertação. Enquanto que o neomedievalismo é a mistura de elementos medievais com elementos fantásticos. E esse fenômeno é tão forte que temos um gênero literário inteiro chamado de fantasia, onde boa parte de suas obras são ambientados num cenário similar ao medieval. De *Tolkien*<sup>3</sup> à *George Martin*<sup>4</sup>.

Assim, os conceitos neomedievais se misturam aos medievais de fato no imaginário popular, uma vez que o lucro de produções neomedievais é extenso e, desta forma, tais produções acabam criando padrões e tendências que as produções medievais precisam seguir, caso contrário estariam arriscando um lucro menor ou talvez até mesmo o prejuízo. Nesse cenário, os dois conceitos acabam misturados de tal forma para aqueles que não têm um estudo mais aprofundado do tema que se tornam, em muitos aspectos, indiscerníveis.

Hoje, muitos tomam a prática da esgrima histórica como parte de sua identidade, ainda mais considerando o quão ativa é a comunidade nas redes sociais. Formou-se um grupo extremamente acolhedor e falante, com ampla troca de ideias. E, apesar de grande, continua algo nichado. Considerando que nem todos são ativos nas redes sociais e, mesmo dentre os ativos, alguns têm preferência por certas redes, acaba que o número de pessoas que interagem mais frequentemente em cada microambiente é pequeno o suficiente para as pessoas reconhecerem umas às outras. Juntando isso ao fato de que a esgrima histórica se relaciona com outros grupos de temática histórica, como o *reenactment*<sup>5</sup> e o *HMB*<sup>6</sup>, cria-se uma questão identitária única àqueles que decidem levar a prática como estilo de vida. E o neomedievalismo pode ser extremamente incômodo a essas pessoas, uma vez que a sociedade não distingue uma coisa da outra, os associam uns com os outros.

---

<sup>3</sup> Escritor Sul-africano, famoso por obras como *O Senhor dos Anéis*.

<sup>4</sup> Escritor Norte-americano, famoso por obras como *Uma Canção de Gelo e Fogo*, e sua adaptação audiovisual *Guerra dos Tronos*.

<sup>5</sup> Prática na qual se tenta recriar um evento ou período histórico, com localização bem definida.

<sup>6</sup> *Historical Medieval Battle*, ou Batalha Histórica Medieval. Um esporte que emula a liça medieval.

## Capítulo 2 - ESGRIMA CÊNICA

### 2.1 - Teatro

É sabido através das peças de Shakespeare e relatos da época que, no período Elisabetano<sup>7</sup>, a esgrima ocupava uma parte central no espetáculo teatral<sup>8</sup>. Um mestre de esgrima muito famoso da época, Salvator Fabris, chegou a treinar e aconselhar William Shakespeare para melhor escrever e produzir suas cenas de duelo<sup>9</sup>. Fabris nos deixou um dos tratados mais relevantes sobre a esgrima com a espada roupeira. Essa prática na qual mestres na arte das armas coreografavam as lutas cênicas perdurou por muito tempo, e até meados do século XX coreógrafos como Paddy Crean diziam que uma boa luta de esgrima poderia salvar uma peça mal executada<sup>10</sup>.

Um grande exemplo da relevância que a esgrima tinha nas peças de teatro e na sociedade em geral está em Romeu e Julieta, na cena da morte de *Mercutio*. Em seu leito de morte, ele exclama “*A braggart, a rogue, a villain that fights by the book of arithmetic!*”. Em português isso significa, em tradução livre, “Um fanfarrão, um trapaceiro, um canalha que luta de acordo com o livro da aritmética!”. No período no qual essa peça foi lançada, a moda italiana de lutar, moldada de acordo com o sistema de Camillo Agrippa, estava invadindo a Inglaterra. Tomando como exemplo outra cena de Shakespeare, da peça Hamlet:

Hamlet: Come on, sir.  
Laertes: Come, my lord. (They play).  
Hamlet: One.  
Laertes: No!  
Hamlet: Judgement?  
Osric: A hit, a very palpable hit.<sup>11</sup>  
*Hamlet* (Act V, scene ii, 170)

---

<sup>7</sup> 1558-1603.

<sup>8</sup> CASTILLO, Cesar Alexander. *Stage Fencing in Shakespeare's Time*. *Shakespeare Online*, 2000.

<sup>9</sup> BARBASETTI, Luigi. *The art of the foil*. 1998.

<sup>10</sup> CREAN, Patrick. *More Champagne Darling*. McGraw-Hill Ryerson, 1981.

<sup>11</sup> Hamlet: Venha, sir

Laertes: Venha, meu senhor (Eles duelam)

Hamlet: Ponto.

Laertes: Não!

Hamlet: Juíz?

Osric: Um golpe, um golpe claro

Fabris fazia parte desse novo sistema. E tal sistema era conhecido por usar princípios matemáticos, tirando a esgrima do status de arte para transformá-la numa ciência. Isso demonstra que Shakespeare presumia que sua audiência soubesse desse fato, então até mesmo a corte e aristocracia inglesa, tão distante da Itália, estava ciente de seu estilo de esgrima. Claro, outros fatos corroboram esse argumento.

O inglês George Silver escreveu um tratado inteiro reclamando dos italianos ensinando sua arte para seus conterrâneos. Segundo Silver, vários mestres ingleses estavam descontentes com a situação, pois a moda tomou de assalto a Inglaterra, tornando o estilo inglês, ensinado pelos mestres ingleses, pouco procurado.

O motivo que me moveu a me aventurar em tamanha tarefa, é o desejo que tenho de trazer à luz a verdade, que há muito tempo está escondida em uma caverna de desprezo enquanto nós, como filhos degenerados, abandonamos as virtudes de nossos antepassados com suas armas, e cobiçamos como homens doentes de uma estranha febre convulsiva, os estranhos vícios e artifícios dos esgrimistas italianos, franceses e espanhóis. (SILVER, 1599, p. 5).

Além disso, sabemos que vários mestres italianos como *Vincentio Saviolo* e *Rocco Bonetti* se mudaram para a Inglaterra para ensinar a última moda no mundo da esgrima: o sistema de princípios matemáticos. Isso não é surpresa, visto o contexto renascentista da época, que buscava inserir a razão lógico-matemática e geométrica em tudo. Menor ainda a surpresa, visto que *Agrippa*, idealizador do novo sistema italiano, era um matemático. Afinal, a esgrima era uma febre entre os nobres e aristocratas da época<sup>12</sup>, que eram quem frequentava os teatros em última instância. Isso, junto ao fato de que a esgrima ocupava um papel central no mundo dos nobres e aristocratas, se refletia nos espetáculos de toda Europa.

Entretanto, mesmo nessa época não era costume uma representação cênica de acordo com o período que estaria sendo representado, Havia uma tendência na Europa de retratar um acontecimento histórico, seja ele de origem fantasiada ou não, como se fosse atual. São Jorge, por exemplo, é comumente retratado usando uma armadura datada de meados do século XV, e não uma armadura romana como teria de fato usado dado o contexto de sua história. Em diversos livros religiosos,

---

<sup>12</sup> MARSDEN, Richard. *Historical European Martial Arts in its Context: Single-Combat, Duels, Tournaments, Self-Defense, War, Masters and their Treatises*. Tyrant Industries, 2017.

como a Bíblia Morgan<sup>13</sup>, eventos da época de Jesus, no século I, ou anteriores, são retratados através de lentes medievais, com Golias usando armadura medieval, por exemplo.

Já no final do século XIX, *Alfred Hutton* e *Egerton Castle*, através do Clube de Bartitsu, em Londres, ensinavam as técnicas antigas para várias estrelas do teatro, como *Esmé Beringer*. Na época, *Castle* e *Hutton* estavam insatisfeitos com a má representação da esgrima histórica no teatro. No século XIX, as encenações de esgrima eram feitas conforme os preceitos da época, sem levar em consideração os sistemas antigos, como era feito desde a Idade Média ou até mesmo antes. Entretanto, *Hutton* e *Castle* fizeram um enorme esforço em criar realismo para as cenas, conseguindo realizar diversas apresentações mais historicamente acuradas. No final, o fenômeno de tentar deixar as lutas cênicas mais próximas da perspectiva histórica não perdurou.

Outro fator que era usado para aumentar o realismo nas lutas encenadas no século XIX era o de que elas não eram encenadas. Os atores realmente duelavam em cima do palco. Muitas vezes ocasionando num dos personagens morrendo sem ter recebido um ferimento, pois a competência do seu ator na arte da esgrima era muito maior que a do ator oponente<sup>14</sup>.

Já no século XX, os atores muitas vezes aprendiam esgrima, especialmente no início do século. No entanto, a esgrima representada era a esgrima esportiva. Entretanto, isso não a fazia ser levada menos a sério. Muitas vezes, se usavam lâminas afiadas e pontiagudas durante as apresentações, o que acabava causando alguns acidentes. Alguns atores e diretores eram, inclusive, contra o uso de tal equipamento. Devido aos acidentes e preocupação cada vez maior com a segurança dos atores, esse costume logo foi abandonado.

Apesar dos esforços hercúleos para se obter lutas realistas no palco, a esgrima histórica difere muito da esgrima esportiva. Especialmente da esgrima anterior à *Agrippa*, que publicou seu tratado em 1553. A partir daí, os estilos mais antigos foram morrendo em decorrência da soberania da espada roupeira e do estilo que a acompanhava. E mesmo esse estilo não é tão bem representado nas

---

<sup>13</sup> Uma bíblia manuscrita, datada de meados do século XIII.

<sup>14</sup> WOLF, Tony. *A Terrific Combat!!! Theatrical Duels, Brawls and Battles: 1800-1920*. Lulu Press, 2009.

coreografias teatrais ou cinematográficas. Mas, devido à sua semelhança com a esgrima da época, pois advém dela, a esgrima esportiva consegue ser minimamente similar à esgrima da época em que essas produções estão localizadas.

Em contraponto, a esgrima medieval era completamente negligenciada, sequer sendo posta em pauta, sendo tratada como se fosse inexistente. Segundo *Gordon*<sup>15</sup>, enquanto os coreógrafos da época citavam mestres renascentistas como *Salvator Fabris* e *Ridolfo Capo Ferro* em suas técnicas, na hora de falar sobre a esgrima medieval era dito que não existia técnica ou guarda alguma durante a idade média. Até mesmo os Romanos, povo mais antigo, era melhor representado. E tal má representação não se dá por falta de fontes, pois as armas usadas nas peças mais comuns possuíam tratados que as ensinavam, escritos por mestres que as usavam em suas épocas.

Como dito anteriormente, até o início do século XX, os duelos eram um ponto alto nas peças, e havia muitas pessoas que iam assisti-las somente por essa razão<sup>16</sup>. Enquanto uma boa luta poderia salvar uma péssima peça, e o ator que soubesse esgrimar bem seria saudado como um dos melhores atores, o que não o soubesse estaria fadado ao fundo do poço. Entretanto, com a decadência da esgrima como forma de duelo, de defesa pessoal e de forma militar, a representação da arte no teatro foi perdendo cada vez mais sua importância. Como a esgrima perdeu sua utilidade e se tornou somente um esporte, ela foi aos poucos saindo do imaginário social.

## 2.2 - Audiovisual

De início, como a esgrima continuava como uma lembrança distante no imaginário social e o cinema ainda estava engatinhando em suas técnicas de filmagem, a esgrima do cinema se utilizava da mesma técnica da esgrima do teatro, uma vez que era de lá que vinham os diretores de coreografia, que por sua vez vinham de escolas de esgrima olímpica<sup>17</sup>. Assim, a esgrima do teatro se traduzia para o cinema. Até os anos 80, alguns atores e a maioria dos diretores de coreografia eram alunos ou professores do esporte.

---

<sup>15</sup> GORDON, Gilbert. *Stage Fights: A Simple Handbook of Techniques*. Theatre Arts Books, 1984.

<sup>16</sup> WOLF, Tony. *A Terrific Combat!!! Theatrical Duels, Brawls and Battles: 1800-1920*. Lulu Press, 2009.

<sup>17</sup> CREAN, Patrick. *More Champagne Darling*. McGraw-Hill Ryerson, 1981.

A partir dos anos 80 a tendência começou a mudar gradualmente, e agora os diretores de coreografia já não costumam ter experiência na área da esgrima, seja ela olímpica ou histórica. Nesse período, a esgrima como arte marcial já havia deixado completamente o imaginário social. Dessa forma, os coreógrafos tiveram mais liberdade para criar coreografias conforme suas vontades artísticas e também sua ignorância perante a historiografia da esgrima. Conforme o passar do tempo, tais coreógrafos começaram a se aventurar cada vez mais e tomar liberdades cada vez maiores, assumindo como verdade ideias que iam contra tanto a historiografia quanto achados arqueológicos. Assim surgiu uma esgrima cenográfica completamente diferente de todas as outras vistas anteriormente, que chamarei de esgrima neomedievalista. Hoje, graças ao sucesso de filmes neomedievais, essa esgrima permeia o imaginário social como a esgrima que realmente era usada e funcionava para os esgrimistas de suas épocas. E esse fenômeno criou uma tendência tão forte que até no teatro passou a ser a norma. Afinal, se tornou a esgrima que as pessoas querem ver, e que na maioria das vezes toma como a esgrima verdadeiramente usada historicamente.

Hoje as escolas para coreógrafos ensinam a esgrima neomedievalista. Quando são citados alguns mestres históricos, seus ensinamentos são ignorados<sup>18</sup>. O foco é completamente no estilo criado pelo cinema, com suas devidas adaptações para ser performado no palco.

---

<sup>18</sup> FAIR, Vanity. *Mastering Basic Sword Fighting in 10 Hours* | *Vanity Fair*.

## CAPÍTULO 3 - DUELO: HOLLYWOOD VS ANTIGOS MESTRES

### 3.1 - A pesquisa

Foi feita uma pesquisa para averiguar o imaginário social acerca da esgrima histórica, que indicou que a maioria das pessoas não sabem diferenciar o combate real do *hollywoodiano*. Para chegar a tal conclusão, foi elaborado um questionário visando entrevistar um público leigo à esgrima. Os entrevistados foram convidados a assistir duas coreografias de cada vez. Uma delas produzida por estúdios independentes focados em produzir coreografias fiéis à época e a outra por grandes produtoras, que não costumam ter tamanha preocupação. Essas produções de alto investimento foram escolhidas, por vezes, em mundos fantásticos onde não há tanta necessidade de realismo de forma proposital, pois havia uma suspeita de que a esgrima neomedievalista, mesmo em contextos fantasiosos, passaria como mais realista que a esgrima histórica. Em seguida, foram feitas as seguintes perguntas respectivamente:

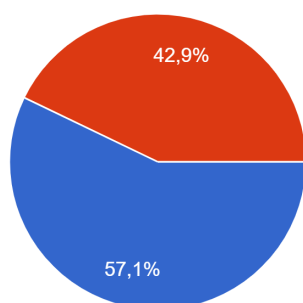
- Entre essas duas lutas, qual lhe parece mais realista?
- E qual lhe entretive mais?
- E você já tinha assistido a algum desses filmes/séries?

Essas perguntas foram pensadas de forma a verificar a opinião do público de forma não enviesada, dando a entender que qualquer uma delas poderia ser tão real quanto a outra. Além disso, foi feita uma segunda pergunta para verificar se o realismo ou a falta dele poderia ser associada ao entretenimento. Ou, talvez, o quanto a esgrima fora do imaginário social poderia ser percebida com estranheza e não ser bem recebida. Entretanto, isso seria para um estudo futuro, pois foge ao escopo deste que vocês leem neste momento. Por último, uma pergunta adicionada após perceber que a pesquisa poderia ter um furo, uma vez que o público alvo dela eram aqueles que não têm conhecimento acerca da esgrima, seja ela olímpica ou histórica.



Entre essas duas lutas, qual lhe parece mais realista?

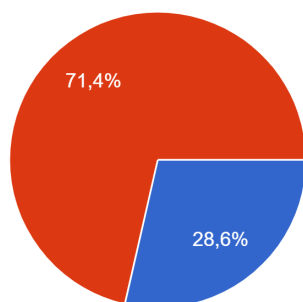
28 respostas



- Adorea longsword fight duel
- Geralt vs Renfri Epic Fight Scene - The Witcher 1x01 (2019)

E qual lhe entretive mais?

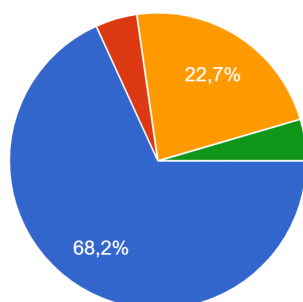
28 respostas



- Adorea longsword fight duel
- Geralt vs Renfri Epic Fight Scene - The Witcher 1x01 (2019)

E você já tinha assistido à algum desses filmes/séries?

22 respostas

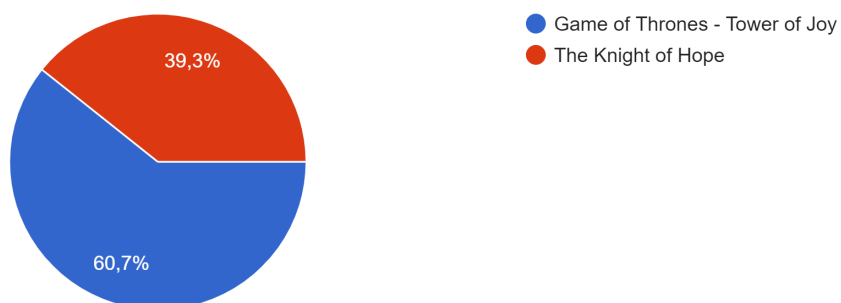


- Não
- Adorea longsword fight duel
- Geralt vs Renfri Epic Fight Scene - The Witcher 1x01 (2019)
- Ambos

As duas primeiras lutas foram “Adorea Longsword Fight Duel” e “The Witcher E1S1”. Nessa, 57.1% votou por “The Witcher E1S1” como a mais realista.

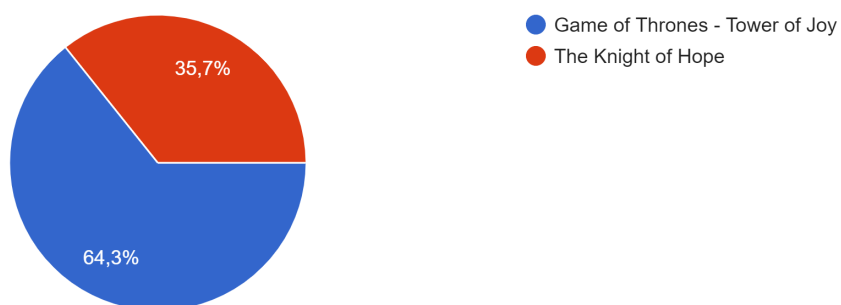
Entre essas duas lutas, qual lhe parece mais realista?

28 respostas



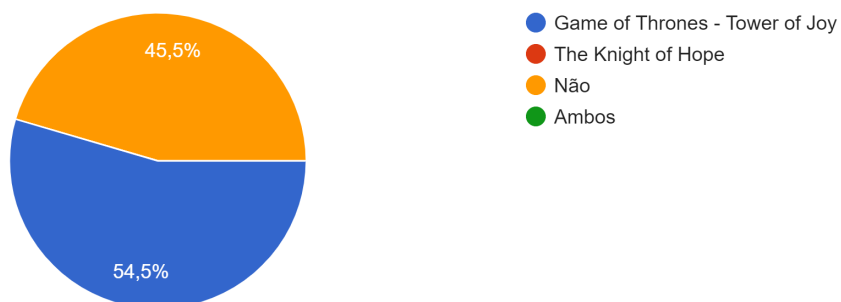
E qual lhe entretive mais?

28 respostas



E você já tinha assistido à algum desses filmes/séries?

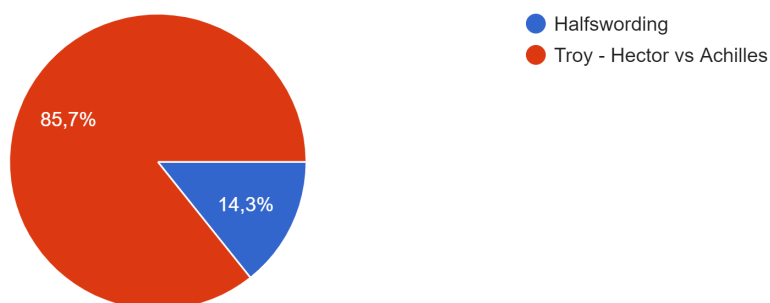
22 respostas



As próximas foram “The Knight of Hope” e “Game of Thrones E3S6”. Aqui 60.7% votou em Game of Thrones enquanto 39.3% votou em “The Knight of Hope”.

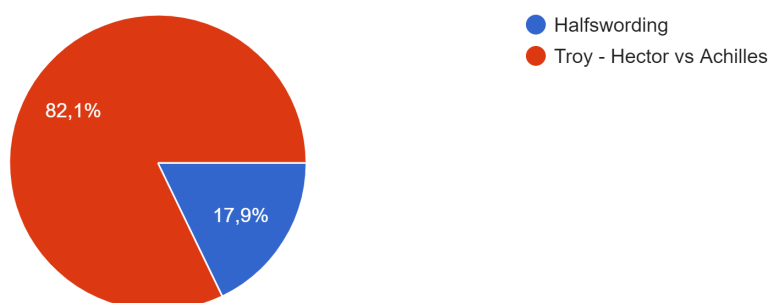
Entre essas duas lutas, qual lhe parece mais realista?

28 respostas



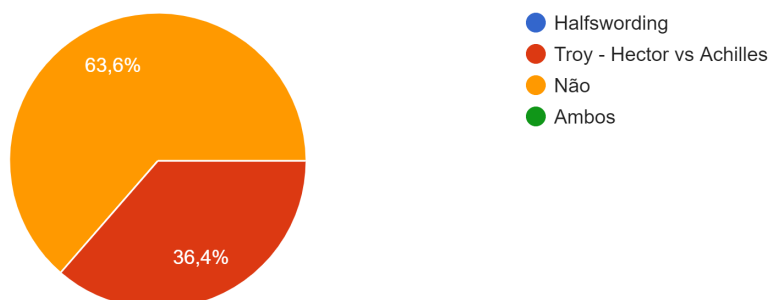
E qual lhe entretive mais?

28 respostas



E você já tinha assistido à algum desses filmes/séries?

22 respostas



Por último, as produções escolhidas foram o documentário do History Channel “Medieval Fight Book” e “Troy”. Aqui, incríveis 85.7% votaram “Troy” como a mais realista. E esses números se dão devido a técnica mostrada no outro vídeo que, para os que não têm conhecimento sobre a esgrima histórica, soa como piada. O que traz a hipótese de que os 14.3% que votaram no documentário como mais

realista tenham conhecimentos prévios acerca da esgrima histórica. Isso poderia ter sido descoberto com a pergunta “Você já ouviu falar de Esgrima Histórica ou HEMA anteriormente?” na pesquisa.

Podemos inferir, a partir do resultado, que o imaginário social acerca da esgrima está em desacordo com os registros históricos. O número de pessoas que responderam à pesquisa é menor do que o mínimo necessário para uma resposta mais embasada, além de não contemplar uma variedade demográfica extensa. Dessa forma, as informações inferidas a partir dessa pesquisa devem ser levadas com muito cuidado, e mostram somente indícios, mas a partir dos quais podemos ter uma ideia de toda a situação.

### **3.2 - Análise coreográfica**

Analisarei neste subcapítulo algumas das mais icônicas lutas de espadas de Hollywood com base na esgrima histórica para ilustrar as diferenças entre a esgrima histórica e a esgrima neomedievalista. Os filmes foram escolhidos com base em se tratarem de temas um pouco mais baseados na idade média, e menos baseados em fantasia. Além disso, foram escolhidos filmes que tivessem cenas claras de duelos, uma vez que a tendência recente é de mostrar lutas cheias de cortes de câmera, confusas e difíceis de se analisar. Outro fator é o de que os tratados de esgrima histórica lidam principalmente com o duelo, e não com guerras, batalhas ou situações de batalhas entre unidades, e não indivíduos.

#### **3.2.1- The Adventures of Robin Hood (1938)**

*The adventures of Robin Hood* (1938) é uma das primeiras adaptações do conto de Robin Hood para o cinema. Estrelando Errol Flynn, um grande ator que também era conhecido por suas habilidades de esgrima. Há uma luta no final do filme entre o protagonista e Sir Guy.

O coreógrafo das lutas era Ralph Faulkner, um campeão de esgrima olímpica. Como já vimos aqui, a esgrima olímpica, apesar do desvio da esgrima histórica, teve suas regras concebidas por pessoas que estudavam a esgrima histórica. Então, apesar de não serem idênticas, as semelhanças entre as duas ainda existem. Para finalizar, o oponente do protagonista, Sir Guy, foi interpretado por Basil Rathbone, que era também campeão de esgrima olímpica. E por isso a luta é, basicamente,

como a esgrima olímpica, considerando uma espada que não somente perfura, mas também corta.

E isso se dá devido à movimentação, que claramente é moderna, onde se usa somente um pé na frente e se avança sem trocar o pé da frente. Tal tipo de movimentação começou a existir no fim do século XVI, com o advento da espada roupeira e o sistema de Camillo Agrippa. No entanto, até no século XVII ainda vemos pessoas trocando os pés. E antes de Agrippa, isso era a norma.

Além disso, o fato de não haver nenhum golpe com o fio falso denuncia claramente que a luta não foi pensada por alguém que sabe como se utiliza uma espada de dois gumes. Por fim, também há a onipresente encarada entre os oponentes enquanto as espadas estão encostadas e bem próximas ao seu corpo.

Mas longe de ser uma luta ruim, de um ponto de acuracidade histórica. Comparando-a com os exemplos a seguir, ela é a mais próxima de uma luta real. Há uma ótima representação do Fühlen, cuja explicação se encontra nas próximas páginas. A velocidade dos golpes e respostas é excelente. A forma com que realmente parece que eles estão lutando com espadas afiadas, que ficam levemente presas uma à outra quando se chocam fio com fio. E a leveza que as armas parecem ter nas mãos dos atores. Todos esses pontos fazem dessa uma das melhores coreografias no que tange o realismo em Hollywood.

### **3.2.2- Robin Hood: Prince of Thieves (1991)**

*Robin Hood: Prince of Thieves* (1991) é outra adaptação do conto de Robin. Mais tardia, a produção conta com Kevin Costner como Robin. Próximo ao final do filme, há uma luta entre o xerife de *Nottingham* e Robin Hood. Essa luta não tem muitos golpes errados no geral. Entretanto, a movimentação e os golpes são desferidos de forma espetacular, o que é esperado de uma produção cinematográfica. Subir numa mesa, como Robin faz em sua luta contra o xerife, seria uma má ideia. Ao contrário do senso comum, estar em terreno mais alto não auxilia durante um duelo. Essa ideia somente pode ser aplicada a estratégias militares, onde os indivíduos agem como uma unidade e as distâncias que devem ser percorridas são maiores.

Figura 1 - Robin sobe numa mesa no duelo contra o xerife<sup>19</sup>



Aqui podemos ver o porquê de estar elevado, em relação ao seu oponente, é uma má ideia. A espada é segurada pelos braços, e a maior extensão possível dela se dá estendendo o braço num ângulo reto em relação ao corpo. Ao se elevar sua posição, seu maior alcance possível se torna um lugar acima do seu oponente, enquanto que o maior alcance do oponente se torna um dos lugares mais difíceis de se defender: as pernas.

Geralmente, atacar as pernas significa um golpe mais próximo do seu oponente, uma vez que quanto mais acima ou abaixo da altura do seu ombro, mais próximo você teria de chegar para golpear, devido ao que fora antes explicado neste capítulo. Um golpe nas pernas, portanto, é um golpe que exige grande proximidade. Assim, a defesa que os mestres da época recomendam para esse golpe é se afastar o suficiente para que o golpe não alcance as suas pernas enquanto, simultaneamente, golpeia seu oponente.

---

<sup>19</sup> *Robin Hood: Prince of Thieves*. Direção: Kevin Reynolds. Produção: Morgan Creek Productions. Estados Unidos: Warner Bros, 1991. DVD.

Figura 2 - Técnica de espada longa contra golpes nas pernas<sup>20</sup>



Numa situação onde você se eleva em relação ao seu oponente, usar uma técnica dessas é impossível e suas pernas se tornarão o alvo principal de seu oponente, sendo que essa parte do seu corpo é complicada de se defender, enquanto ele terá de defender somente a porção superior de seu corpo, parte mais fácil de se defender. Fora isso, a luta envolve mais um dos dois tendo sido desarmado e usando o ambiente para tentar se livrar dos golpes do oponente.

No final, a espada de Robin se quebra, o que é completamente plausível, apesar de não ser comum, e então Robin, enquanto o xerife se distrai, o acerta com uma adaga no coração, matando-o.

### 3.2.3- Outlaw King (2018)

Outlaw King (2018) é o sucessor de Coração Valente, filme clássico de Mel Gibson. O filme conta a história de Roberto de Bruce, que lutou pela independência da Escócia contra o rei inglês Eduardo I. Há um duelo logo na primeira cena do filme, entre Roberto de Bruce e o príncipe Eduardo.

Eles trocam alguns golpes, enquanto Eduardo usa ambas as mãos no cabo da espada. E, embora não exista nenhum tratado que aborde de forma considerável

---

<sup>20</sup> MS Ludwig XV

o uso do tipo exato de espadas que eles estão usando, chamadas de Espada D'armas, existem alguns tratados, especialmente alemães, tratando sobre o uso do *langes messer*, ou faca longa em tradução livre. Em nenhum dos escritos é encontrada uma referência a segurar a espada com ambas as mãos. Isso inclui contra indicações, que costumam figurar nos tratados. Usando essas evidências, é improvável que fosse algo comum, visto que não é mostrada nem mencionada nos tratados, mesmo que como algo a não se fazer. Esse argumento parte do princípio de que muitos mestres recomendam não fazer certas coisas em seus tratados, e isso implica em que tais coisas eram comuns. Um exemplo disso é que Fiore dei Liberi adverte o leitor a não arremessar sua espada no oponente.

Figura 3 - Técnica de *langes messer*<sup>21</sup>



Após isso, as espadas ficam engajadas, ou seja, se tocam enquanto ambos aplicam força para tentar sobrepujar seu oponente. Esse é um dos clássicos mitos criados por Hollywood. De acordo com a tradição alemã de esgrima, chamada de *Kunst des Fechtens*, a maior parte da luta acontece justamente nesse momento. É ali que você executa a maioria das técnicas. Inclusive, grande parte do treino dos alemães envolvia aprender a sentir a espada do oponente através da sua. A força

---

<sup>21</sup> Cgm 582



que ele estava aplicando, a altura na qual as lâminas estavam se tocando e outras minúcias, sem olhar para as espadas. Daí vem a ideia do espadachim cego, que precisa saber lutar sem ver. E tal conceito era tão importante que eles criaram um nome para ele *Fühlen*, algo como “impressão” ou “sentimento” em português.

No manuscrito italiano de Fiore de’i Liberi, por exemplo, praticamente todas as técnicas de espada em roupas civis (leia-se fora de armadura) parte do princípio de que as espadas estão engajadas. E ele também tem um nome para o *Fühlen*: *Sentimento di Ferro*. Portanto, dadas as evidências, podemos concluir que a ideia de cruzar espadas e pressioná-las uma à outra enquanto há um diálogo entre os oponentes é um mito, e não acontecia.

Figura 4 - Engajamento entre *Robert de Bruce* e *Eduardo*<sup>22</sup>



Figura 5 - Engajamento demonstrado por Fiore<sup>23</sup>



<sup>22</sup> *Outlaw King*. Direção: David Mackenzie. Produção: Sigma Films; Anonymous Content. Estados Unidos; Reino Unido: Netflix, 2018. Netflix.

<sup>23</sup> MS Ludwig XV

A segunda vez que as espadas dos oponentes travam uma à outra é especialmente problemática, pois ambos ficam ombro à ombro, de olhos vidrados nas espadas, contrariando qualquer princípio de bom senso numa luta de espadas.

Figura 6 - Tensão no engajamento anterior<sup>24</sup>



No entanto, assim que as espadas se libertam, há um uso da mão esquerda para controlar o oponente feito por ambas as partes.

Figura 7 - Resolução do engajamento anterior<sup>25</sup>



Figura 8 - Uma das técnicas a se executar a partir de um engajamento segundo Fiore<sup>26</sup>

<sup>24</sup> *Outlaw King*. Direção: David Mackenzie. Produção: Sigma Films; Anonymous Content. Estados Unidos; Reino Unido: Netflix, 2018. Netflix.

<sup>25</sup> *Outlaw King*. Direção: David Mackenzie. Produção: Sigma Films; Anonymous Content. Estados Unidos; Reino Unido: Netflix, 2018. Netflix.

<sup>26</sup> MS Ludwig XV



Após alguns golpes, as espadas se travam novamente num golpe com outra encarada entre os oponentes. E então a luta é interrompida pois Eduardo I, o Rei, os convocara à sua presença.

### 3.2.4- The King (2019)

The King (2019) é a adaptação da peça Shakespeariana Henrique V, que conta a história do rei inglês e de sua campanha de guerra na França no início do século XV. Há um duelo logo no início do filme, o qual iremos analisar.

Todo o início do duelo tem como fundamento uma grande inaccuracidade histórica. Os dois lutam com espadas em armadura de placas, num duelo até a morte. Os tratados que temos acerca de combate em armaduras com espadas são unânimes: não se luta dessa forma com uma espada contra alguém de armadura.

Figura 9 - O príncipe Henrique tenta parar uma batalha através de um duelo<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> *The King*. Direção: David Michôd. Produção: Netflix; Plan B Entertainment; Blue-Tongue Films; Porchlight Films. Estados Unidos; Austrália: Netflix, 2019. Netflix.



Numa luta histórica até a morte, você usaria uma técnica chamada de meia espada, onde você segura a espada com uma mão no cabo e a outra na lâmina, de forma a guiar a ponta precisamente nas brechas da armadura do adversário.

Figura 10 - Fiore demonstra uma guarda para se usar com espada contra armadura<sup>28</sup>



---

<sup>28</sup> MS Ludwig XV

Figura 11 - Jörg Wilhalm Hutter demonstra como ferir seu oponente com a guarda demonstrada por Fiore<sup>29</sup>



Ou, você poderia segurar com as duas mãos na lâmina e acertar o adversário com o cabo da espada, causando um maior impacto devido à distribuição de peso da arma, que era concentrado no cabo.

Figura 12 - Talhoffer demonstra uma outra técnica, chamada de *Mordhau*<sup>30</sup>



<sup>29</sup> Cod.I.6.2º.3

<sup>30</sup> Cod.icon. 394a

Figura 13 - A mesma técnica em outro manuscrito<sup>31</sup>



Entretanto, conforme a luta continua, temos uma cena extremamente rápida que mostra que os coreógrafos ao menos tem uma pequena noção de que tal técnica era possível, apesar de ser usada somente como uma forma de defesa nesse movimento.

Figura 14 - Meia espada sendo usada para a defesa<sup>32</sup>



---

<sup>31</sup> Cod.I.6.4º.2

<sup>32</sup> *The King*. Direção: David Michôd. Produção: Netflix; Plan B Entertainment; Blue-Tongue Films; Porchlight Films. Estados Unidos; Austrália: Netflix, 2019. Netflix.

Por uma segunda vez, entretanto, eles usam a técnica. Dessa vez, como forma de derrubar o oponente. Por mais que a meia espada apareça nos tratados, essa técnica para derrubar não é vista.

Figura 15 - A mesma técnica usada para derrubar o oponente<sup>33</sup>



E, apesar da técnica específica não ser retratada em nenhum tratado, vemos coisas similares.

Figura 16 - Uma das formas de derrubar o oponente com a meia espada<sup>34</sup>



<sup>33</sup> *The King*. Direção: David Michôd. Produção: Netflix; Plan B Entertainment; Blue-Tongue Films; Porchlight Films. Estados Unidos; Austrália: Netflix, 2019. Netflix.

<sup>34</sup> Cod.icon. 394a

Figura 17 - Uma forma semelhante ao filme de derrubar o oponente, mas desarmada<sup>35</sup>



Após caírem no chão e perderem suas espadas, ambos começam a trocar socos. Comparado com o que vemos nos tratados, a primeira coisa que deveriam ter feito era sacar suas adagas e buscar as brechas da armadura do oponente.

Figura 18 - Finalizando um inimigo caído<sup>36</sup>



<sup>35</sup> Cod.I.6.4º.2

<sup>36</sup> MSS Dresden C 94



Mais uma vez a meia espada aparece, dessa vez usada corretamente.

Figura 19 - Meia espada usada por ambos cavaleiros<sup>37</sup>



E, por fim, o combate é finalmente finalizado quando um deles é derrubado no chão e o outro usa a adaga numa brecha da armadura, matando seu oponente.

### 3.3 - Consequências

O imaginário social não mais enxerga a esgrima como ela de fato é. Substituída por piruetas e uma sensação de armas excessivamente pesadas, o fato é que há uma descaracterização da arte das lâminas. E tal arte foi, por muito tempo, parte central da cultura europeia, e também de muitas outras que fogem ao escopo desta argumentação. E mudar o imaginário social de forma a descaracterizar uma cultura, mesmo que a cultura em questão esteja morta, é um atentado à identidade de um - ou vários, nesse caso - povo.

Pode-se pensar que a prática da esgrima morreu, e isso seria um erro uma vez que, como esporte, ela continua existindo e como arte marcial, deu lugar a uma nova expressão chamada de defesa pessoal para ser diferenciada do esporte. E, nos dias de hoje, uma vez que a esgrima marcial realmente acabou morrendo, a defesa pessoal adota artes marciais orientais como o *kali* e a *eskrima*, que tem origens na esgrima europeia, devido ao trabalho melhor que as sociedades orientais fizeram para preservar suas artes no imaginário social de seu povo. Entretanto, há

---

<sup>37</sup> *The King*. Direção: David Michôd. Produção: Netflix; Plan B Entertainment; Blue-Tongue Films; Porchlight Films. Estados Unidos; Austrália: Netflix, 2019. Netflix.

um movimento de reavivamento dessa cultura, que toma força devido à facilidade de acesso permitido pela internet com as redes sociais, especialmente o *YouTube* e o *Facebook*. Apesar do nome ter mudado de esgrima para *HEMA*, ou esgrima histórica no caso do Brasil e outros países de línguas latinas, as práticas são, nos limites historiográficos que são inerentes a qualquer prática, idênticas às suas versões originais.

Dado este fato, essa prática compõe a identidade de milhares, talvez milhões de pessoas pelo mundo. E a representação midiática da esgrima criada com base no imaginário social, que por sua vez foi criado por tal representação, especialmente no final do século XX, descaracteriza e ataca a identidade dessas pessoas praticantes de esgrima histórica.

## CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO

Historicamente, a esgrima ocupou desde sempre um local central na sociedade, e isso se refletia com o lugar que ocupava nas representações cênicas. Entretanto, conforme a esgrima como arte marcial; forma de combate mortal, foi deixando a civilização ocidental, sua representação obteve mais liberdade. Afinal, é fato que algo que está no cotidiano dos espectadores de algum produto cênico ou audiovisual, se for retratado de forma não fiel à realidade, destoará aos olhos de tais espectadores. No entanto, caso esse algo que está sendo retratado não for de conhecimento dos espectadores, os erros passam despercebidos.

Na indústria audiovisual, especialmente nos filmes *hollywoodianos*, vemos certa preocupação com o realismo em alguns aspectos. Podemos falar sobre a física realista de *Interestelar* ou *Perdido em Marte*, por exemplo. Filmes que contrataram um físico e outros profissionais como consultores para dar mais realidade ao filme. Entretanto, a esgrima não recebe, nem de perto, a mesma atenção, pois estão longe do cotidiano social. Assim, *Hollywood* teve espaço para criar um estilo próprio de esgrima, baseado nos preceitos de mestres de esgrima do século XX que tinham as espadas medievais como pesadas e sem um sistema próprio para seu uso. Desde então, a esgrima histórica cresceu muito, especialmente com a difusão da internet. Hoje existem diversos grupos ao redor do mundo, muitos deles especializados em produzir coreografias baseadas nas técnicas da esgrima histórica. Outros produzem conteúdo para milhões de pessoas, começando a desmistificar a esgrima medieval. Prova disso são as produções de estúdios independentes criados por essas escolas.

Com isso, o público vem, a passos de formiga, se tornando cada vez mais exigente com a fidelidade da representação histórica nos filmes, e isso inclui a esgrima. Essa tendência pode ser vista nas últimas produções da Netflix de temática medieval, apesar de a esgrima estar atrás dos outros conceitos, como os figurinos, por exemplo. Com isso, a esgrima histórica vai retornando ao imaginário social, e se faz necessário que as produções de mídia de massas adotem os coreógrafos que têm competência em esgrima histórica. E tal acontecimento resultaria em uma coreografia completamente diferente, que faria mais pessoas conhecerem a esgrima histórica e aumentaria a pressão para coreografias do ponto de vista histórico nos

filmes. Assim, teríamos um sistema que alimenta a si mesmo, tendo um efeito de bola de neve. E da mesma forma que *Hollywood* obrigou as escolas para coreógrafos a mudar sua metodologia de ensino quando inventou um método novo de coreografias, isso causaria uma mudança de mercado que obrigaria as escolas a, no mínimo, incluir a esgrima histórica em seu repertório de estudos.

Dessa forma, as normas e padrões de produção de coreografias teriam uma base histórica, que regeria a forma como as lutas com armas antigas se dariam. A arte do passado se tornaria parte do imaginário social novamente, e quando uma pessoa do futuro assistisse um filme de hoje, iria cair na gargalhada ou até mesmo sentir vergonha alheia, da mesma forma que muitos esgrimistas faziam ao ver um duelo ruim numa peça no século XIX.

## REFERÊNCIAS

BARBASETTI, Luigi. *The art of the foil*. E.P. Dutton & Co., 1998.

BEARUP, Jill. *Fight Me (with 5 different weapons!) | A Week of Stage Combat*. Disponível: [<https://www.youtube.com/watch?v=D37gTdHbewE>] Acesso em: 01/02/2021.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. Perspectiva, 2001.

CASTILLO, Cesar Alexander. *Stage Fencing in Shakespeare's Time*. *Shakespeare Online*, 2000. Disponível: [<http://www.shakespeare-online.com/essays/StageFencing.html>] Acesso em: 03/03/2021.

CREAN, Patrick. *More Champagne Darling*. McGraw-Hill Ryerson, 1981.

DESCONHECIDO. *Codex Wallerstein*. Manuscrito Cod.I.6.4<sup>o</sup>.2, em propriedade da *Universitätsbibliothek Augsburg*.

EVANGELISTA, Nick Forrest. Domenico Angelo - *Italian Fencing Master*. Encyclopedia Britannica, 2008. Disponível: [<https://www.britannica.com/biography/Domenico-Angelo>] Acesso em: 07/03/2021

FAIR, Vanity. *Mastering Basic Sword Fighting in 10 Hours | Vanity Fair*. Disponível: [<https://www.youtube.com/watch?v=gRt77r1Uljc>] Acesso em: 01/02/2021.

GORDON, Gilbert. *Stage Fights: A Simple Handbook of Techniques*. Theatre Arts Books, 1984.

GREEN, Thomas A. e SVINTH, Joseph R. *Martial Arts of the World: An Encyclopedia of History and Innovation*. ABC-CLIO, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Lamparina, 2019.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Editora UFMG, 2013.

HAWKINGS, Frederick William. *The Life of Edmund Kean: Volume 1*. Tinsley brothers, 1869.

HUTTER, Jörg Wilhalm. *Kunst zu Augspurg*. Manuscrito Cod.I.6.2º.3, em propriedade da *Universitätsbibliothek Augsburg*.

JACQUET, Daniel. *Fighting in the Fightschools late XVth, early XVIth century*. Acta Periodica Duellatorum, 2015.

JUNIOR, João Batista da Silva Porto. *As Expressões do Medievalismo no século XXI*. Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: Histórias e Parcerias, 2018.

JUNIOR, João Batista da Silva Porto. *Historical Reenactment & Living History ou Recriação Histórica & História Viva: Breves apontamentos teóricos sobre estas expressões socioculturais do medievalismo*. Disponível: [<https://linhasmedievalismos.blogspot.com/p/historical-reenactment-living-history.html?m=1>] Acesso em: 20/03/2021

LETRAUNIK, Brian. *A History of Contemporary Stage Combat: 1969 - Today*. Routledge, 2020.

LECKÜCHNER, Johannes. *Kunst des Messerfechtens*. Manuscrito Cgm 582, em propriedade do *Bayrische Staatsbibliothek*.

LIBERI, Fiore dei. *Il Fior di Battaglia*. Manuscrito MS Ludwig XV 13, em propriedade do *Getty Museum*.

MAIR, Paulus Hector. *Opus Amplissimum de Arte Athletica*. Manuscrito MSS Dresden C 94, em propriedade da *Sächsische Landesbibliothek*.

MABILLARD, Amanda. *Violence in Shakespeare's Plays*. *Shakespeare Online*, 2008. Disponível: [<http://www.shakespeare-online.com/plays/violenceinshakespeare.html>]. Acesso em 03/03/2021.

MARSDEN, Richard. *Historical European Martial Arts in its Context: Single-Combat, Duels, Tournaments, Self-Defense, War, Masters and their Treatises*. Tyrant Industries, 2017.

MORAES, Dênis de. *Notas sobre o imaginário social e hegemonia cultural*. Revista *ContraCampo*, 2002.

SILVER, George. *Paradoxes of Defence*. Richard Field, 1599.

TALHOFFER, Hans. *Talhoffer Fechtbuch*. Manuscrito Cod.icon. 394a, em propriedade do *Bayrische Staatsbibliothek*.

WOLF, Tony. *A Terrific Combat!!! Theatrical Duels, Brawls and Battles: 1800-1920*. Lulu Press, 2009.

WOLF, Tony. *Ancient Swordplay: The Revival of Elizabethan Fencing in Victorian London*. Freelance Academy Press, 2010.